

**FACULDADE NORTE CAPIXABA DE SÃO MATEUS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

KATIÚSCIA COIMBRA DA ROCHA

**ARQUITETURA SUSTENTÁVEL: INTEGRAÇÃO ECONÔMICO-AMBIENTAL
NO PROJETO DO PARQUE DE EXPOSIÇÃO**

**SÃO MATEUS
2020
KATIÚSCIA COIMBRA DA ROCHA**

**ARQUITETURA SUSTENTÁVEL: INTEGRAÇÃO ECONÔMICO-AMBIENTAL
NO PROJETO DO PARQUE DE EXPOSIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Norte Capixaba de São Mateus, orientado pelo Prof. M.Sc. Edson Roland F. da Silva, como parte dos requisitos para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

**SÃO MATEUS
2020**

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

Jose de Alencar

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por um sonho está sendo realizado, ainda que tenha encontrado diversos obstáculos pelo caminho.

Aos meus pais Rosana e Valdir, por todo amor, carinho, apoio e incentivo.

Ao meu marido Mariel pela pelo incentivo, pelo amor e apoio incondicional e sempre apoiar as minhas escolhas.

As minhas amigas: Maira e Andreia que fizeram com que a primeira etapa da faculdade, cursada em outra instituição se tornasse mais leve.

Aos meus colegas de curso e espero que amigos por toda a vida, além de com certeza futuros excelentes profissionais, Iara e Tábita pelo companheirismo e amizade. Além de outros colegas de classe que ao longo do curso contribuíram em minha jornada.

A todos os amigos que sempre me incentivam e contribuem para o meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

Agradeço aos professores, que desempenharam com dedicação as aulas ministradas. Em especial ao meu orientador, professor Edson Roland F. da Silva, pelo conhecimento passado, agradeço pelas discussões e análises das possibilidades de se elaborar o projeto no tema proposto.

A todos vocês, muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho identifica um espaço de uso restrito e subutilizado e propõe a criação de um Parque de Exposições no bairro Aviação, em São Mateus (ES), e tem como objetivo um modelo que podem auxiliar no desenvolvimento sustentável nos pilares econômico-ambiental para parque de exposições. O trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e da importância histórica e social do Parque de Exposição e Agronegócios, com o propósito de oferecer a população de São Mateus uma área pública direcionada ao lazer, à prática de atividades educacionais, à contemplação e que possa sediar os diversos eventos que ocorrem na cidade. A proposta do parque é fruto da visão da autora, moradora da cidade, que identificou a carência de espaços públicos adequados que estejam alinhados aos princípios institucionais, a imagem, identidade e reputação organizacional, de acordo com as tendências do ambiente. Que possam atrair a população de todas as idades e classes sociais, e empresas que promovam o desenvolvimento econômico de São Mateus.

Palavras-chave: Sustentável. Econômico-ambiental. Parque de Exposições.

ABSTRACT

This work identifies a space of restricted and underutilized use and proposes the creation of an Exhibition Park in the Aviação neighborhood, in São Mateus (ES), and aims at a model that can help in the sustainable development in the economic-environmental pillars for the park. exhibitions. The work was developed based on bibliographic research and the historical and social importance of the Park of Exposition and Agribussines, with the purpose of offering the population of São Mateus a public area directed to leisure, to the practice of educational activities, to contemplation and that can host the various events that take place in the city. The park's proposal is the result of the vision of the author, who lives in the city, who identified the lack of adequate public spaces that are in line with institutional principles, image, identity and organizational reputation, in accordance with environmental trends. That can attract the population of all ages and social classes, and companies that promote the economic development of São Mateus.

Keywords: Sustainable. Economic-environmental. Exhibition Park.

LISTA DE SIGLAS

ACN - Aluminium Composite Material

Art. – Artigo

FEICAP – Feira da Indústria, Comércio e Agropecuária

Fig. – Figura

PDM – Plano Diretor Municipal

TFG – Trabalho Final de Graduação

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Programa de necessidades

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Área atual do Parque de Exposição

Figura 2- Mapa do terreno

Figura 3- Notícia veiculada na Internet

Figura 4- Parque de Água Branca São Paulo

Figura 5- Café orgânico que ocorre no Parque de Água Branca

Figura 6- Setorização do Parque de Água Branca

Figura 7- Fluxograma Geral

Figura 8- Lanchonete

Figura 9- Deck de Contemplação

Figura 10- Lago Ornamental

Figura 11- Frontal Prédio Administrativo

Figura 12- Lateral Prédio Administrativo

Figura 13- Vista Isométrica

Figura 14- Parque de Diversões

Figura 15- Vista completa Arena

Figura 16- Camarote

Figura 17- Estábulo

Figura 18- Espaço de Eventos

Figura 19- Suporte técnico

Figura 20- Pavilhão Agrícola

Figura 21- Acesso Estacionamento pelo Parque

Figura 22- Pomar

Figura 23- Sanitários e Mirante

Figura 24- Entrada Principal

Figura 25- Entrada e Vagas Externas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. PROBLEMATIZAÇÃO.....	15
2.1. Delimitação do problema.....	15

2.2. Problema de pesquisa.....	15
3. JUSTIFICATIVA.....	16
4. OBJETIVOS	18
4.1. Geral.....	18
4.2. Específicos.....	18
5. METODOLOGIA	19
6. REFERENCIAL TEÓRICO	20
6.1. Arquitetura sustentável, revitalização, integração econômico-ambiental: conhecendo os conceitos.....	20
6.1.1. Arquitetura Sustentável.....	20
6.1.2.Revitalização.....	21
6.1.3. Integração econômico-ambiental.....	21
6.2.Perspectiva Histórica dos Parques de Exposição.....	22
6.2.1.Características do terreno da área destinada ao Parque.....	24
6.3. Estudo de Caso.....	26
6.3.1. Parque da Água Branca – São Paulo.....	26
7. PROJETO ARQUITETÔNICO.....	29
7.1. Arquitetura sustentável e seus usos para a proposta do Parque.....	29
7.1.1 Plano Diretor de São Mateus	30
7.1.2 Norma de acessibilidade aos espaços de usos.....	30
7.1.3 Lei de uso e ocupação do solo urbano do município de São Mateus.....	30
7.1.4 Lei nº 1.638 de 2017.....	30
7.2. Definição e conceito	31
7.3. Partido Arquitetônico.....	32
7.4. Programa de necessidades.....	34
7.5. Fluxograma.....	35
7.7. Estratégias de Implantação, Integração e Sustentabilidade.....	35

8. PROPOSTA.....	37
8.1. Área De Contemplação.....	37
8.2. Área Administrativa.....	38
8.3. Arena Multiuso.....	40
8.4. Arena Rodeios E Pavilhão De Animais.....	40
8.5. Área De Eventos	41
8.6. Pavilhão Eventos	42
8.7. Estacionamento e Pomar.....	43
8.8. Sanitários e Mirante.....	45
8.9. Entrada principal.....	45
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48

1. INTRODUÇÃO

O crescimento acelerado das cidades no último século resultou em diversos problemas ambientais, principalmente com relação ao planejamento e à conservação de parques, praças e demais áreas verdes.

Diante disso, a arquitetura tem desenvolvido o conceito de requalificação, que diz respeito à ideia do conjunto de medidas e ações que se destinem a

aplicar a certa área um novo valor por meio de novas funções, espaciais, econômicas e sociais. O crescimento das cidades tem se acelerado a ponto de algumas já terem atingido toda a sua área e já não ser mais possível encontrar espaços livres. Há cidades que cresceram sem considerar um planejamento urbano e por isso começam a apresentar problemas no uso de algumas áreas, desvalorização de outras, abandono e marginalização (BEZERRA,2014).

Nesses últimos anos, tem havido um fenômeno mundial de revalorização de áreas urbanas, levando em conta principalmente, o uso da água, desenvolvimento sustentável, ocupação de áreas vazias, requalificação de espaços, otimização da mobilidade urbana destacando as potencialidades paisagísticas, logísticas e imobiliárias (GROSSO, Kerley, 2008 *apud* BEZZERA, 2014, p. 3).

É possível constatar a importância dos parques de exposições como forma de exposição de produtos, proporcionando visibilidade aos participantes, atrações e incremento econômico para a cidade e região. Os eventos são uma das formas de maior e melhor meio de desenvolvimento nacional, do fomento da economia e geração de empregos (BRITOS; FONTES, 2002, *apud* OLIVEIRA; JANUÁRIO, 2007), levando em consideração que tanto o poder público como privado estão cientes dos benefícios causados por tal atividade, estes devem ser planejados, de forma, que seja sustentável e vise à satisfação de seus diferentes públicos.

Nesse sentido, o trabalho tem como tema a integração dos preceitos da arquitetura sustentável no projeto arquitetônico, em nível de estudo preliminar de um parque de exposição, em São Mateus, na área de intervenção conhecida por ser a atual localização da feira de exposições de agronegócios. Assim, o projeto tem como objetivo a integração da área destinada ao parque de exposição, dado o desejo de contribuir para conscientização profissional das responsabilidades socioambientais de projetos de intervenção urbana e contribuir com um projeto que atenda às necessidades da comunidade.

Como não há no momento um local adequado para realização de eventos voltado para a área do agronegócio, com infraestrutura adequada e referência no uso dos recursos naturais existentes, o presente trabalho, pretende aplicar as premissas dessa ordem na preocupação da arquitetura.

Pesquisas e análises bibliográficas foram utilizadas para a elaboração do projeto do Parque de Exposição de São Mateus com a integração de técnicas sustentáveis e os benefícios econômico-ambiental. Visando valorizar a cultura, a economia local, o agronegócio. O projeto também atenderá a qualificação e desenvolvimento do Parque de Exposições com o objetivo de melhorar a realização de feiras e eventos durante todo o ano.

Para tanto, o presente trabalho realiza uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de Arquitetura Sustentável, Revitalização e Integração Econômico-Ambiental. Onde são analisados a evolução dos parques de exposição, seguido de uma análise das mudanças das necessidades sociais, que ocorreram ao longo dos anos. Com a análise de tais métodos, a proposta será demonstrar que projetos mais sustentáveis, formas de planejar e edificar mais comprometidas com meio urbano e usuários, podem trazer ganhos significativos nesta área.

2. PROBLEMATIZAÇÃO

2.1. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Observando a inexistência de um local adequado para a realização de feiras e eventos de maiores proporções no setor agropecuário, esse projeto de pesquisa delimita-se em estudar os conceitos relacionados a Arquitetura Sustentável, aplicando-os em um Projeto Arquitetônico em nível de estudo preliminar, de um Parque de Exposição Agropecuária em São Mateus, no bairro Aviação.

2.2. PROBLEMA DA PESQUISA

Analisando a cidade de São Mateus, que sofre com a carência de um local adequado para realização de feiras e eventos de maiores proporções. O local destinado ao parque de exposições possui infraestrutura inadequada, não havendo por exemplo, pavimentação, sendo este um fator problemático em dias de eventos (figura 1), principalmente quando chove e as condições do espaço ficam inadequadas para os visitantes. Quando não há eventos o local fica sem uso durante grandes períodos, desta forma, se vê a importância de desenvolver junto ao mesmo um parque de agronegócios, com ênfase em bases sustentáveis, que possibilite seu uso durante todo o ano e atraia a população para esse espaço público.

Figura 1 – Área atual do Parque de Exposição



Fonte: Acervo pessoal, 2020.

A área em estudo se trata de um local com grande potencial, para a criação de um parque de exposição, com inúmeras funções dentro do espaço urbano, como alternativa de lazer e negócios.

3. JUSTIFICATIVA DO TEMA

O projeto sustentável se compreende a difundir maneiras de construir com menor impacto ambiental e maiores ganhos sociais, sendo viável economicamente. Esse projeto pode ser aplicado em construções novas ou antigas promovendo a busca pela igualdade social, a valorização cultural e eficiência econômica.

“É extremamente importante que o profissional tenha em mente que todas as soluções encontradas não são perfeitas, sendo apenas uma tentativa de busca em direção a uma arquitetura sustentável. Com os

avanços das tecnologias sempre surgirão novas soluções mais eficientes.” (YEANG, 1999).

Desenvolver projetos arquitetônicos/urbanísticos compromissados com o meio-ambiente, fez surgir um conceito importante e inovador: o de “Desenvolvimento Sustentável”. Segundo Silva (2003), está fundamentado no que leva em consideração a busca pela qualidade de vida, no âmbito social, econômico e ambiental; considera o bem-estar da população atual e futura, não desperdiçando e tratando da melhor forma possível, os recursos naturais existentes, além de minimizar todas as formas de poluição ao meio ambiente.

Com isso surge a necessidade da edificação em atender as necessidades e usos do homem moderno, resguardando o meio-ambiente, os recursos naturais e a qualidade de vida. A pertinência do tema justifica-se, pela constatação de que nos dias atuais, a degradação das áreas urbanas não é incomum. A arquitetura e Urbanismo têm produzido muito sobre intervenções urbanas com o objetivo de requalificar e revitalizar estas áreas, em função do aumento de seu grau de valorização e competitividade, as tornando mais atrativas para consumo e emprego de capital.

Dentre várias definições e tipos de parque estão os de exposição que segundo a FEICAP (2017), são áreas de eventos multissetoriais, comércio e indústria, comércio e agropecuária, divulgando seus produtos e serviços. Que têm por principal objetivo, oferecer um espaço, aonde diversas entidades do município e região, dialoguem em conjunto, e proporcionem aos visitantes (expositores e patrocinadores) oportunidades de crescimento e novos negócios.

A busca pela elaboração de um projeto de um parque de exposição como uma importante atividade econômica e social para o desenvolvimento da cidade, com um modelo sustentável de gestão de espaço público, voltado para a preservação ambiental e inclusão social, exige que o local seja pensado de forma a realizar a unificação do espaço como um todo, devendo integrar aspectos econômico-ambiental, que gerem conforto e ao mesmo tempo instiguem os usuários a ver além. Assim como diz ROMEIRO (2001):

“ Sem dúvida, o espaço público tem um papel na constituição do espaço coletivo de uma cidade moderna. O espaço coletivo pode ser definido por negação como espaço liberado, expropriado do uso

privado. Sua arquitetura estaria determinada pelas dimensões do edifício que rodeiam, que não são necessariamente públicos ou coletivos". (ROMEIRO, 2001, p.31)

O presente trabalho, que ora se apresenta, pretende aplicar o seu objeto de estudo as premissas dessa ordem de preocupação da arquitetura. Diante disso, a importância de um espaço de convívio, lazer e contemplação é uma proposta observada em várias cidades pelo país, para atender os mais variados públicos.

Portanto, a análise de implantação de um espaço urbano projetado com bases na Arquitetura Sustentável, na cidade, trará benefícios não somente a população, como para o meio-ambiente, além de ser um ótimo atrativo turístico para a mesma, que se enquadra dentre as reconhecidas rotas turísticas existentes no estado como a Rota do Verde e das Águas.

Até o ano de realização deste estudo, não foram desenvolvidos projetos profissionais e/ou acadêmicos em qualquer área de comunicação social e relações públicas no local destinado ao Parque de Exposição de São Mateus, sendo, portanto, um segmento oportuno a ser desenvolvido e explorado comercial e culturalmente.

4. OBJETIVOS

4.1 GERAL

Revitalizar o espaço urbano destinado a comemoração do Aniversário da Cidade, propondo o Projeto Urbanístico em nível de estudo preliminar para a criação do Parque de Exposições do município de São Mateus, tomando como base os conceitos da Arquitetura Sustentável, visando promover seu uso durante todo o ano, conforme necessidades identificadas a partir dos levantamentos e análises da cidade.

4.2 ESPECÍFICO

- Requalificar a área do Parque, para usos atuais.
- Analisar as características do terreno e suas variáveis físicas e ambientais.
- Descrever os diferentes conceitos de revitalização, arquitetura sustentável e integração econômico-ambiental nos espaços públicos.
- Traduzir tais propostas num Projeto Urbanístico de revitalização do Parque de Exposição de São Mateus, no bairro Aviação.

5. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho será desenvolvida uma pesquisa qualitativa. Quanto aos fins pretendidos, pode ser classificada como pesquisa descritiva, cujos resultados irão fundamentar uma proposta projetual, por meio do TFG. A natureza da pesquisa é aplicada, pois visa a solução de problemas específicos.

Uma pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos e fenômenos (variáveis) sem manipulá-los (CERVO, 2002, p.66) e se caracteriza por descrever e obter informações e características de uma questão apresentada (GIL, 2008).

Dessa forma, o objeto de estudo, a área destinada ao Parque de Exposições de São Mateus, a ser analisado com vistas a um exame detalhado de todo o seu contexto, tendo assim base para aplicação do projeto em questão.

O presente trabalho envolverá diferentes procedimentos de pesquisas: pesquisa bibliográfica, documental e estudo de campo. Bibliográfica por se desenvolver a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos como livros, artigos científicos, páginas da web e site. Para Gil (2007, p.44), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

Documental, porque vai referir a documentos dos arquivos da Prefeitura Municipal ou de outras secretárias. Na pesquisa documental, o trabalho da pesquisadora requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico (OLIVEIRA, 2007: 70). Estudo de campo, por meio de coleta de dados, observações, questionários ou entrevistas semiestruturadas.

Para desenvolver a proposta arquitetônica descrita, será necessário o uso de softwares como Revit, Sketchup e Lumion auxiliando no detalhamento do projeto básico e maquete eletrônica volumétrica.

6. REFERÊNCIAL TEÓRICO

6.1. Arquitetura sustentável, revitalização, integração econômico-ambiental: conhecendo os conceitos

6.1.1. Arquitetura Sustentável

O tema da Arquitetura Sustentável é essencialmente multidisciplinar. O conceito de arquitetura sustentável é fornecido por Corbella, (2003 P.17) como sendo a concepção e o desenvolvimento das edificações que objetivem “o aumento da qualidade de vida do ser humano no ambiente construído e no seu entorno, integrado com as características de vida e do clima locais, além da redução do uso de recursos naturais”.

Já de acordo com Ecoplano (2006), a arquitetura sustentável é aquela que considera o uso, a economia e a racionalização/eficiência de recursos, o ciclo de vida do empreendimento e o bem-estar do usuário, reduzindo significativamente, ou até eliminando, possíveis impactos negativos causados ao meio ambiente e seus usuários.

A arquitetura sustentável, é geralmente utilizada para demonstrar que propostas de projetos mais sustentáveis, formas de planejar e edificar mais comprometida com meio urbano e usuários e ter uma ligação mais amigável com o meio-ambiente podendo trazer ganhos significativos nessa área.

É designada a habilidade de se criar projetos de arquitetura que satisfaçam tanto os requisitos estéticos quanto os técnicos, e que busquem ser ecologicamente sustentáveis.

A partir do século XX, a consciência ambiental vem ampliando de forma considerável em todo planeta e de maneira expressiva no Brasil. O crescimento econômico e de apropriação de recursos naturais entraram numa profunda crise, ensejando mudanças nos padrões na relação homem-ambiente. Pressões da sociedade civil em face dos graves e constantes acidentes ambientais e à sobrevivência das futuras gerações mobilizaram empresas e governos para a definição de normas e procedimentos que projetam o ambiente natural, bem como recuperem ou produzam ambientes urbanos ambientalmente sustentáveis.

6.1.2. Revitalização

O conceito de Revitalizar é constantemente empregado em espaços que precisam de mais movimentos. Tem o objetivo maior de atrair para as áreas de intervenção, novas atividades comerciais, novas famílias, novos equipamentos coletivos, mantendo sempre que viável, as atividades já instaladas, recuperando-as e modernizando-as.

Também eram chamadas de revitalização urbana, ações que pretendiam principalmente a recuperação e preservação do Patrimônio Histórico Urbano, um incentivo com intenção de tornar estas áreas mais atraentes. É um planejamento estratégico, de maneira a intervir a médio e longo prazo, de forma relacional, promovendo vínculos entre pessoas e territórios, intervindo também na

qualidade do ambiente urbano e nas condições socioeconômicas (MOURA et. al., 2006).

Tais intervenções levaram as cidades à um processo de expansão, com alteração das dinâmicas da composição do local, tal como novos pontos comerciais ou construção de novos edifícios, valorizando a região. Assim surge a necessidade de mudanças na perspectiva das operações urbanas, adequando as cidades às novas necessidades dos usuários.

Dentro deste conceito, vários termos foram utilizados, que englobavam os valores econômicos e patrimoniais como reinvestimento, reciclagem, recomposição, reconversão, regeneração, reocupação e repovoamento.

6.1.3. Integração econômico-ambiental

A Integração econômico-ambiental, traz suas definições econômicas de desenvolvimento sustentável, o seu conceito econômico e sua dependência. Sendo a economia um ramo das ciências sociais, ela não prescinde, em qualquer de suas análises, da obediência a parâmetros éticos bem estabelecidos. Para Pearce (1993), analisando o problema partem do princípio que “desenvolvimento é um vetor de objetivos sociais desejáveis, que podem incluir: acréscimos da renda real per capita, melhoria das condições de saúde e nutrição, melhoria educacional, acesso a recursos, distribuição mais justa de renda e acréscimo nas liberdades básicas”.

Embora estes métodos de valoração demonstrem resultados muitas vezes divergentes, todos partem do mesmo princípio da racionalidade econômica. As pessoas realizam suas escolhas a partir do que observam, procurando maximizar o bem-estar, limitadas pelas restrições orçamentárias. Não se trata de transformar um bem ambiental num produto com preço de mercado, mas sim mensurar as preferências dos indivíduos sobre as alterações em seu meio ambiente (PEARCE, 1993).

Deve-se compreender a história e o processo em que estes termos foram inseridos, para que esses conceitos se tornem um instrumento correto no planejamento urbano. A evolução dos parques, praças e demais áreas verdes, aconteceu juntamente com a evolução dessas relações de planejamento, de

revitalização, sustentabilidade e econômica-ambiental. Para um melhor entendimento como isso ocorreu, faz-se compreender a evolução histórica dos parques.

6.2. Perspectiva Histórica dos Parques de Exposição

O Parque de Exposições é um espaço originalmente a suprir a necessidade de realização de encontros de negócios que surge com a cidade moderna.

As edificações efêmeras ou construções de uso temporários têm sua origem marcada pelos nômades, onde esse tipo de construção foi fundamental para sobrevivência desses povos. Mais tarde no período medieval, as edificações efêmeras obtiveram um novo uso, para realização de feiras e estas representavam grande importância econômica na época, sendo utilizadas como ponto de troca (MIOTTO, 2016).

Atualmente, as mudanças de hábitos e o aumento dos moradores no meio urbano fazem com que haja crescimento, ainda que devagar, da propagação de inúmeros projetos de requalificação urbana, impulsionado pela demanda por mais espaços recreativos e de preservação ambiental.

Somado a isso, com a introdução da vertente paisagista no planejamento, a temática do Parque Urbano vêm representando papel crucial no processo de desenvolvimento e projetos urbanísticos da cidade (SAKATA, 2011).

Segundo Kliass (1993, p.211) o parque urbano é um produto da cidade na era industrial. Surgiu a partir do século XIX como iniciativa de atender a demanda necessária de espaços públicos que a sociedade em plena mutação necessitava para a realização de atividades destinadas ao lazer e socialização (MACEDO, 2015).

O parque de exposições tornou-se um local de oportunidade, de lazer e cultura, ajudando as cidades a cumprir uma das funções urbanas reconhecidas na Carta de Atenas: Habitar, Trabalhar, Circular e Cultivar o corpo e o espírito. (LE CORBUSIER, 2000).

O caráter transitório destas edificações, aliados à inovação tecnológica e as transformações sociais que se seguiram com a revolução industrial, foram determinantes para a criação de pavilhões de exposição (CARVALHO, 2009).

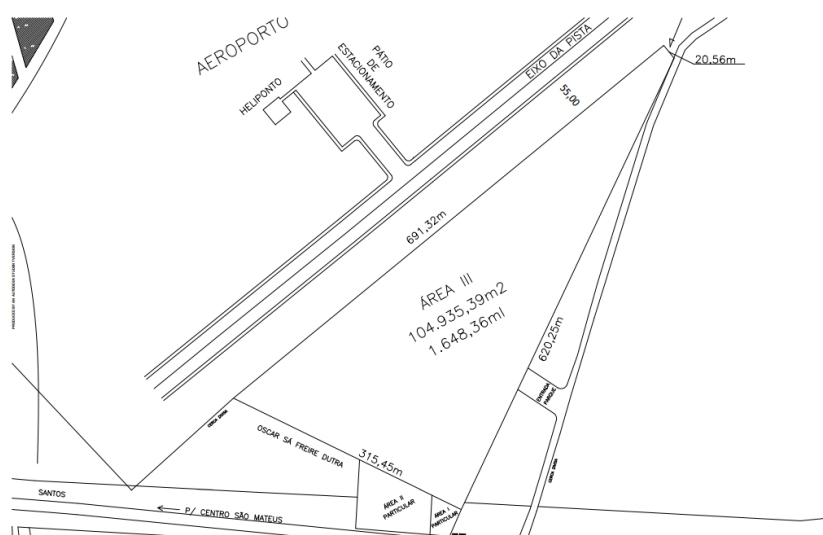
No Brasil, as feiras de agronegócios possuem uma diversidade de atrativos, dentre elas, leilões, estandes com exposição de máquinas agrícolas, automóveis, empresas de melhoramento animal, vegetal, insumos e outros, além de propiciar ao público visitante entretenimentos como shows, parques, restaurantes, no qual uma parte desses são familiares de grandes ou pequenos produtores ou apenas pessoas que buscam durante os dias de feiras um lazer diferenciado, trocando a cidade, por um ambiente rural (BARBOSA, 2005).

Desta maneira, as feiras de exposição movimentam a economia local e brasileira, por intermédio do turismo, comércio e negócios. No entanto essas áreas necessitam de um dinamismo e eficácia, para que seja possível a realização de diversos eventos no espaço, dando uso durante período maior, para que não o torne ocioso. Oferecendo alternativas de uso, durante todo o ano, propiciando o uso mais intenso do local e também auxiliando na promoção do desenvolvimento sustentável de um espaço de qualidade para a cidade.

6.2.2 Características do terreno da área destinada ao Parque

Localizado próximo a uma das principais avenidas que corta a cidade, o terreno possui fácil acesso e visibilidade da rodovia. O acesso principal ocorre pela Rodovia Othovarino Duarte Santos em frente ao Hospital Roberto Arnizaut Silves e pela via secundaria Rodovia Coronel Constantino Cunha, que dá acesso a Estrada para a Exposição.

Figura 2 – Mapa do terreno



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Apesar de ser uma área de grandes dimensões, com 104.935,39m² não possui qualquer infraestrutura fixa para a realização de eventos. Sendo os mesmos contratados a partir da organização da festa que acontece na cidade anualmente.

Figura 3 – Notícia veiculada na internet



Fonte: Tribuna do Cricaré Online, 2019.

A proposta de idealizar um ambiente fixo com diversas funcionalidades na área do parque pode trazer diversos benefícios não somente paisagísticos e econômicos, para o local e seu entorno, mas também proporcionar um ambiente de lazer e contemplação.

Para Ferreira (2016), o bem-estar gerado por percepções estimula outros desejos, como apreciar a paisagem, descansar, ler, fotografar, contemplar o

meio ambiente e a natureza. Manter uma estrutura eficiente e funcional, conserva a paisagem urbana. De forma a conscientizar para tornar muito desses espaços livres, que poderiam estar tendo essas finalidades e estão abandonados sem a sua concretização.

De acordo com Macedo (2003) há uma inconsistência dos projetos, uma baixa qualidade dos materiais empregados, os programas são falhos, a execução é precária, a depredação por parte dos usuários e vândalos, além de poucos investimentos para a concepção e gestão dos parques brasileiros. Nota-se a necessidade em dar mais usos a esses locais, maiores atenções na sua concepção e gestão. As áreas de parques requerem maior qualidade espacial, adaptações e mudanças diante da preocupação da sustentabilidade e que esses espaços sejam equilibrados ecológica e socialmente.

6.3. Estudo de Caso

6.3.1. Parque da Água Branca – São Paulo

O Parque Estadual da Água Branca, oficialmente Parque Fernando Costa (fig.4) foi criado em 2 de junho de 1929 pelo então secretário de da agricultura Dr. Fernando Costa e foi designado para exposições e provas zootécnicas. O local pertence a Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

A história do parque começa no início do século XX, por volta de 1904, quando o então prefeito de São Paulo, Dr. Antônio da Silva Prado idealizou a Escola Prática de Pomologia e Horticultura que viria a se tornar o Parque da Água Branca. A escola, localizada no distrito de Barra Funda na cidade de São Paulo tinha uma área que ultrapassava pouco mais de 124.000,00 m². Anos depois, em 1928, o então governador de São Paulo, Júlio Prestes transfere as antigas dependências de Produção Animal e de Exposições da Moóca para Água Clara. O local recebeu o nome de Pavilhão de Exposição de Animais e mais tarde passou a ser chamado de Parque Dr. Fernando Costa.

Figura 4 –Parque da Água Branca – São Paulo



Fonte: Baressp, 2020.

O Parque quando foi inaugurado tinha vários setores: de veterinária, defesa sanitária animal, caça e pesca, produção animal, tanques de peixes entre outros.

Havia ainda outra atração na época: passear à noite no Parque para observar os prédios de estilo Normando iluminados, projetados por Mário Whately, e os vitrais do Portal de entrada, em estilo Art Déco, desenhados por Antônio Gomide. Todas essas atrações foram deixadas de lado ano após ano e o espaço conseqüentemente deteriorado.

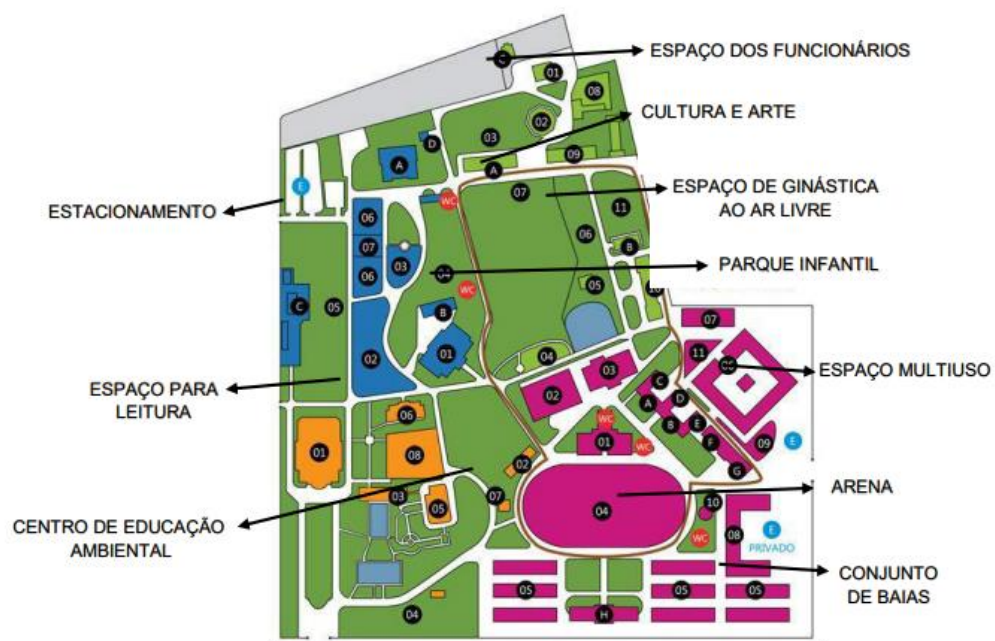
Agora, o Parque Água Clara é patrimônio do Estado de São Paulo e passou na década de 1990 por um processo de requalificação que dispõem atualmente vários atrativos para seus visitantes dentre eles o aquário no qual estão expostas as espécies mais significativas das bacias hidrográficas do Estado e de outras regiões; a arena onde é realizado cursos de equitação e é utilizado também para a prática de corridas e caminhadas; a Feira de Produtos Orgânicos que é um espaço destinado à venda de produtos sem defensivos ou adubação química além do café orgânico (fig. 5) e a Praça do Idoso e Espaço Melhor Idade, locais reservados para a organização de atividades com grupos terceira idade. A Praça do Idoso está equipada com 21 aparelhos de exercícios para motivar a prática de atividades físicas e no Espaço Melhor Idade, além dos bailes, acontecem aulas Tai Chi Chuan, artesanato, entre outras atividades. (Ver setorização na fig. 6)

Figura 5: Café orgânico que ocorre no Parque da Água Branca



Fonte: Rede Brasil Atual, 2016.

Figura 6: Setorização do Parque da Água Branca



Fonte: SANTOS, 2018.

O Parque da Água Branca se assemelha ao Parque Paulo Nicolau Almeida no que se refere as primeiras atividades desenvolvidas antes do local

passar pela reforma. Atividades essas que puderam continuar sendo trabalhadas sem impedir que o parque abrigasse novas funções e é esta a proposta deste trabalho: aliar o evento de exposição agropecuárias com novas atividades de cultura e lazer.

7. PROJETO ARQUITETÔNICO

Para implantação do projeto será apresentado todo o trabalho que será desenvolvido para se alcançar o objetivo deste plano de intervenção. Suas características e funções específicas, tendo a figura dos agentes econômicos-ambientais como protagonistas, para a elaboração e efetivação das ações. Será desenvolvido um modelo sustentável de gestão do espaço público, com foco na preservação ambiental, integrando as dimensões social e econômica, a fim de viabilizar a implantação do Parque de Exposição de São Mateus.

7.1. Arquitetura sustentável e seus usos para a proposta do Parque

Uma arquitetura sustentável é um sistema construtivo que procura otimizar recursos naturais e sistemas de edificação que promovam intervenções no meio ambiente, adaptando-o para suas necessidades de uso, produção e consumo humano, sem esgotar os recursos naturais, preservando-os para as gerações futuras.

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade

de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

A concepção do projeto do Parque visa utilizar de diretrizes projetuais básicas sustentáveis na sua concepção aplicando técnicas como: análise do entorno e implantação, orientação solar, utilização da fonte energética como fonte alternativa, consumir menor quantidade de energia e água na implantação da obra e ao longo da sua vida útil, forma arquitetônica adequada aos condicionantes climáticos da região, redução da produção de resíduos, aproveitamento da ventilação natural, uso adequado da vegetação, sistema para uso racional da água e reuso, preferência por materiais de baixo impacto ambiental (atóxicos, recicláveis, reutilizáveis e de fonte de energia local) e proporcional saúde e bem-estar aos usuários.

Para alcançar a sustentabilidade dos ecossistemas urbanos em rápida expansão e oferecer o máximo de benefícios aos habitantes, a vegetação urbana deve contar com os seguintes componentes: viveiro de árvores saudáveis, gestão integral e apoio da comunidade. (MOCK, 2005 apud MASCARÓ, 2010, p. 21)

A elaboração do projeto de Parque de Exposição de São Mateus, realizado através de consultas à legislação e normas específicas, garantindo a integração econômico-ambiental. Determinando assim que projetar e construir sem agredir o meio ambiente é viável, oferece retorno financeiro e principalmente é uma forma de contribuir para a proteção ao planeta e ao bem-estar social. Foram analisados o Plano Diretor de São Mateus, a NBR 9050/2015, a Lei de uso e ocupação do solo urbano do município de São Mateus e a Lei nº 1.638 (2017).

7.1.1 Plano Diretor de São Mateus

Atender a Lei complementar nº 123/2016, capítulo I, artigo 1º da política de organização do espaço territorial, onde será utilizada para garantir a organização do espaço territorial do município de São Mateus, urbano e rural, visando alcançar o desenvolvimento sustentável, a função social da Cidade e da propriedade e mobilidade urbana.

7.1.2 Norma de acessibilidade aos espaços de usos

Será respeitada a NBR 9050/2015, quanto a sinalização, dimensionamento e utilização do espaço para acessibilidade de portadores de deficiências ou mobilidade reduzida.

7.1.3 Lei de uso e ocupação do solo urbano do município de São Mateus

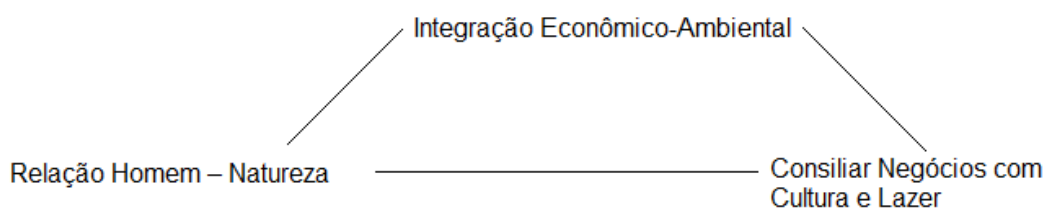
Que dispõe sobre o uso e ocupação do solo urbano do município de São Mateus.

7.1.4 Lei nº 1.638 de 2017

Dispõe sobre a política municipal do meio ambiente e outras providências. No capítulo dois dessa lei, parágrafo único fica exposto: Cabe à Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMA, através de seu corpo técnico, a análise dos pedidos de licenciamento ambiental de que trata esse Regulamento, ouvido o Conselho Municipal de defesa do Meio Ambiente – COMDEMA, quando a atividade for passível de apresentar Estudo Prévio de Impacto Ambiental – EIA, e respectivo Relatório de Impacto Ambiental – RIMA, ou quando couber.

7.2. Definição e conceito

Figura 7 – Relação conceito



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A elaboração do conceito do projeto de requalificação da área do Parque de Exposição de São Mateus fundamentou-se em remeter a importância que a arquitetura pode promover para uma cidade.

Os termos sustentabilidade e revitalização uniram-se para oferecer ao cidadão um local que se preocupa com o meio ambiente, um local para relaxar e praticar esportes, além de contar com atividades culturais. Seguindo as seguintes diretrizes:

- Contribuir para o resgate histórico da atividade rural;
- Colaborar na preservação da paisagem natural através da proposta de criação de um parque;
- Estimular o crescimento do turismo da cidade;
- Possibilitar a realização de novos eventos e exposições;
- Aplicar a sustentabilidade no projeto, por meio de soluções e técnicas, como a reutilização de águas pluviais, uso de placas solares;

Por se tratar de um Projeto de um Parque de Exposição com bases sustentáveis buscou-se o entendimento do contexto no qual a área a ser edificada se insere e nas decisões iniciais do projeto.

Tanto nas questões das escolhas dos materiais, quanto aos recursos tecnológicos envolvendo os sistemas construtivos, são muitas as opções para minimizar o impacto ambiental, tais como painéis fotovoltaicos para geração de energia, sistemas de reaproveitamento de águas e outros.

Tais adventos da tecnologia, quando apropriados, devem fazer parte do desenvolvimento do projeto desde as suas primeiras etapas de concepção, para que possam contribuir de fato para o resultado arquitetônico e o melhor desempenho do conjunto.

7.3. Partido arquitetônico

A ideia é valorizar essa área que hoje encontra-se afastada do centro da cidade. A proposta é pensar o Parque e o entorno como um conjunto, transformando a área do Parque de Exposições em um local de utilização pública e de grande relevância para a população e para o ambiente urbano da cidade.

O processo do projeto visa a interação para uma arquitetura em prol da sustentabilidade. Utilizando-se de elementos de simetria e leveza, fazendo com que o parque proposto não fique em desarmonia com seu entorno.

A proposta projetual envolve a predominância de peles de vidro que será de extrema importância para a integração dos visitantes com os espaços de lazer, fazendo com que ambientes internos não se tornem monótonos, estando estes em perfeita harmonia com a natureza.

Com atenção para intervenções de baixo impacto ambiental utilizando de métodos e materiais construtivos ecologicamente corretos em sua maioria, tais como:

- Uso de piso drenante para manter a permeabilidade do solo, juntamente com o plantio de árvores e gramas;
- Instalação de estacionamentos solares, com uso de placas fotovoltaicas no teto do estacionamento;
- Uso da madeira ecológica (plástica) produto 100% reciclado e reciclável, que se assemelha a madeira natural, porém com uma vida útil de cerca de 100 anos e baixa manutenção, esta madeira será definida no deck, bancos, escadas, rampa, playground, pergolados e em revestimento das fachadas;
- Uso de telha ecológica com manta térmica e revestidas em alumínio, feita da reutilização de material reciclável;
- Captação e armazenamento de água por poços semi-artesianos e castelo d'água;
- Lixeiras de coleta seletiva de lixo.

Promover o desenvolvimento urbano de forma harmônica com o meio ambiente, atendendo às reais necessidades da sociedade de configuração de comunidades prósperas e saudáveis, integrando sociedade civil e poder público. Trazendo acessibilidade em todo o parque, bem como em toda a edificação, por meio de rampas e elevadores.

7.4. Programa de necessidades

A elaboração do programa de necessidades propõe a identificação dos setores/ambientes para o desenvolvimento do projeto. A escolha dessas esferas, espaço multiuso, espaço de contemplação e espaço cultura, se baseia nos eventos já desenvolvidos no local, aliando as possíveis atividades que podem ser realizadas no parque. De forma a oferecer a população espaços mais atrativos em diferentes horários do dia, tornando-os mais seguros e estimados pela comunidade. Fundamentado nestas necessidades, foi então elaborada a tabela1.

Tabela 1 - Programa de necessidades

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

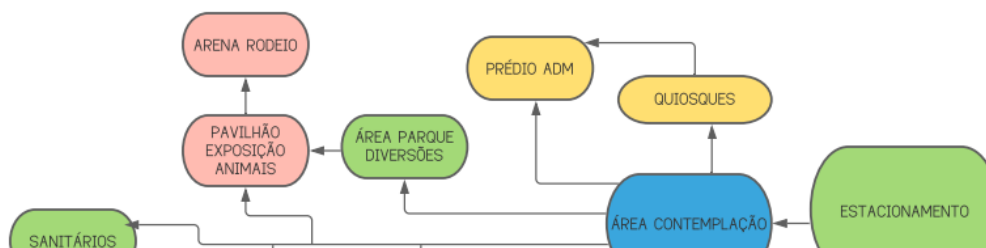
7.5. Fluxograma

O fluxograma representa a funcionalidade do projeto de acordo com a disposição dos blocos implantados e as relações entre os ambientes. Foi considerada a importância entre a separação dos fluxos dos usuários e funcionários, além dos acessos de carga e descarga e áreas de conexões entre os



blocos.

Figura 7 – Fluxograma Geral



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Figura 8 – Fluxograma Quiosques

Fonte: Elaborado pela autora (2020)

7.6. ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO, INTEGRAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Quanto às estratégias de implantação, vale ressaltar que as diretrizes do complexo proposto do parque de diversões, engloba todos os seus serviços oferecidos, com vistas a atenuar a sensação de cercamento. Na tentativa de dissolver os limites entre as áreas públicas e privadas, é proposta a integração dos pavilhões de dentro da área do parque de diversões, trazendo a ideia de continuidade com a intenção de que tal área de entretenimento privado não se distancie do complexo em que está inserido por ter acesso controlado e limites físicos (muros e grades) inerentes ao seu uso e por questões de segurança dos usuários e patrimonial.

Ainda sobre integração, para as áreas no entorno do parque de diversões, a proposta a continuidade da existência de usos comerciais, institucionais e de serviços de pequeno e médio porte. De forma a concentrar uma gama variada de conveniências e atrações nas áreas externas do parque e próximo de sua entrada, podendo ou não ter conexão direta com áreas internas do parque, como por exemplo, restaurantes temáticos, teatros, cinemas, cafés, áreas para eventos e até hotéis.

As áreas foram distribuídas de forma que os visitantes, após passarem pela área de contemplação, cheguem as áreas familiares para que todos os tipos de público se sintam à vontade e possam se distribuir pelo parque de acordo com suas preferências para as atrações.

Quanto ao acesso, será projetado uma entrada principal que terá múltiplos usos, controle de acesso do parque, informações, exposições e eventos configurando-se como uma atração em si.

As áreas de lazer e recreação serão projetadas de acordo com a temática, destinado às atividades de grande porte, como shows, parque de diversões, exposição de veículos e máquinas agrícolas ou eventos ao ar livre.

As áreas de serviço serão projetadas para múltiplos usos e como estrutura conectiva, com espaços intensos, flexíveis e híbridos onde acontecem programas e atividades diversas, comunicando os programas principais num único espaço longitudinal. Os blocos edificadas têm dimensões monumentais e gera áreas de sombreamento, de proteção e direciona acessos. A fachada é vazada, o que permite a otimização da iluminação e ventilação passiva.

Por fim, todas as áreas possuirão quiosques para alimentação e conveniências, assim como baterias de sanitários e outros equipamentos.

8. PROPOSTA

Os primeiros estudos para a proposta da construção do parque de exposição no município de São Mateus com bases sustentáveis, nos levam a propor uma setorização dos espaços para o desenvolvimento do projeto. A escolha dessas setorizações, área de contemplação, área administrativa, área multiuso, arena rodeios, área de eventos, pavilhão para feiras, estacionamento, pomar e sanitários se baseia nos eventos já desenvolvidos no local, aliando as possíveis atividades que podem ser realizadas no parque.

8.1. ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO

A área de contemplação está interligada com a área de alimentação uma área livre com vegetação no entorno para melhor conforto térmico que servirá de extensão da área coberta dos bares. No espaço de contemplação foi inserido um grande lago. Nas imediações do lago, haverá um deck e três quiosques restaurante-café como forma de atrair moradores e turistas a contemplar o espaço que ao mesmo tempo em que se relaxa, observa a natureza é possível também fazer bons lanches e refeições reunindo amigos e familiares. Ao redor do lago ainda é possível praticar atividades físicas ao ar livre, pois haverá um gramado com algumas espécies de árvores que são adeptas a região.

Figura 8 - Lanchonete



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Figura 9 – Deck de Contemplação



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Figura 10 – Lago Ornamental



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

8.2. ÁREA ADMINISTRATIVA

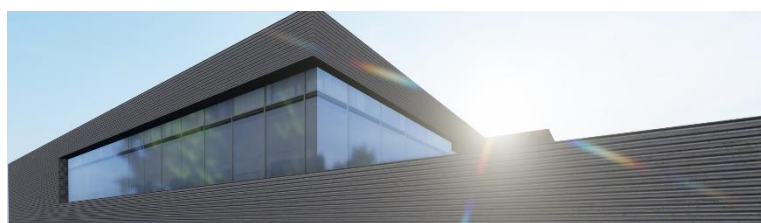
Este pavilhão será destinado a abrigar os funcionários do parque. Podendo sediar eventos como palestras e cursos profissionalizantes. A estrutura adotada no projeto se baseia em um prisma formado por fechamento de placas cimentícias que se encaixa perfeitamente a técnica escolhida. Foi utilizado laje nervurada em alguns pontos para vencer vãos mais amplos.

Figura 11– Frontal Prédio Administrativo



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Figura 12– Lateral Prédio Administrativo



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Figura 13– Vista Isométrica



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

8.3. ARENA MULTIUSO

Arena multiuso é a área destinada a montagem do parque de diversões.

Figura 14 –Parque de Exposições



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

8.4. ARENA RODEIOS E PAVILHÃO DE ANIMAIS

Arena de rodeios possui duas arquibancadas fixas em estrutura de concreto, área de camarote e espaço de apresentações com arena de areia. O Pavilhão de abrigo de animais possui na sua extensão e cobertura toda uma estrutura metálica e fechamento em ACM (chapas de alumínio composto). Nesse local serão possíveis diversas apresentações e exposições de animais.

Figura 15 - Vista completa arena



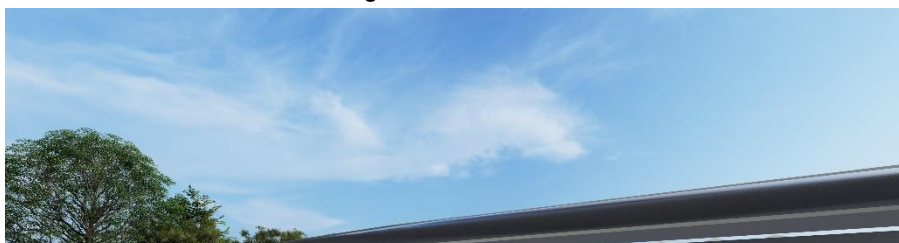
Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Figura 16 –Camarote



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Figura 17 –Estábulo



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

8.5. ÁREA DE EVENTOS

Área de eventos, espaço para trânsito de fluxo de pessoas durante eventos, bem como, um palco fixo em formato de concha acústica destinado a apresentações e shows com a intenção de um local de entretenimento, sendo também possível instalações de outras estruturas. Conta com uma área edificada para suporte técnico, nessa unidade optou-se pelo uso do aço corten para compor a fachada. Este material é ideal para revestimento externo por resistir às intempéries, e precisar de pouca manutenção.

Figura 18 – Espaço de eventos



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Figura 19 – Suporte técnico



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

8.6. PAVILHÃO EVENTOS

Visando melhor aproveitamento do espaço para realização de feiras e eventos de grande porte foi criado uma área para exposição de diversos tipos de equipamentos e produtos promovendo para a economia do local. Podendo ser utilizado para exposição de maquinários agrícolas.

Figura 20 – Pavilhão Agrícola



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

8.7 ESTACIONAMENTO E POMAR

Um estacionamento controlado por guarita dará apoio a estrutura do parque e conforto aos que chegarão ao local de motocicleta ou carro de passeio. Anexo a guarita existirá um bicicletário para servir de base aos ciclistas que transitarão pelo local. Do estacionamento para acesso ao parque será necessário passar pelas vias que interligam que é composto por um pomar, espaço pensado para atrair crianças e jovens para atividades voltadas a educação ambiental e o público em geral para maior contato com a natureza.

O estacionamento ainda contara com o uso de placas fotovoltaicas instaladas de forma intercalada nas vagas de estacionamento, painéis esses que reage com a luz do sol e produz energia elétrica (energia fotovoltaica). Os painéis solares instalados sobre as vagas, são conectados uns com os outros e então conectados no Inversor Solar. O inversor solar converte essa energia solar dos painéis fotovoltaicos em energia elétrica que irá para a central de distribuição que será usada no parque.

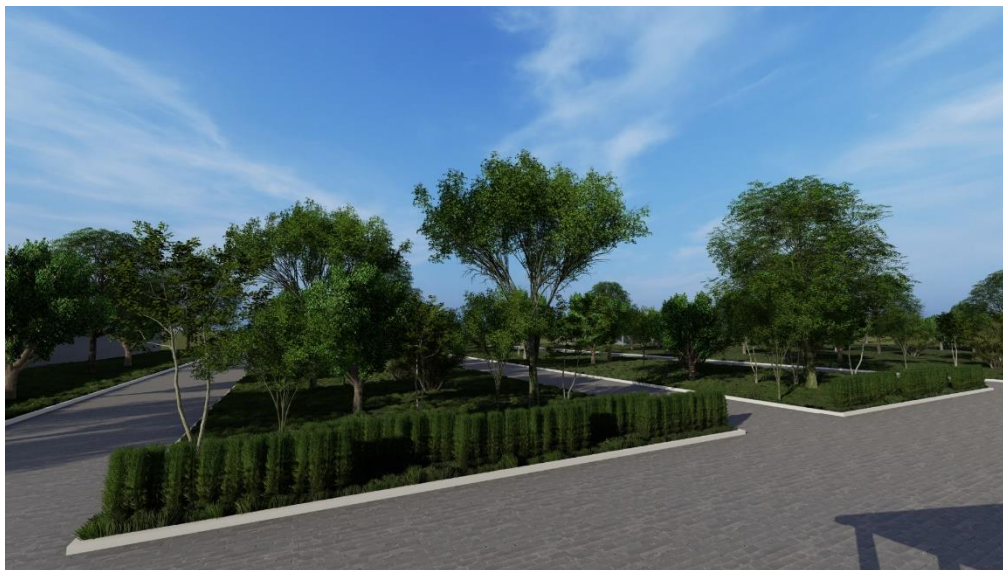
O uso do piso intertravado no local propicia para redução do consumo de energia elétrica devido a seu poder de reflexão de até 30% superior ao do pavimento flexível. Com o piso drenante, a água proveniente da chuva e de uso de manutenção para limpeza da área serão reaproveitadas, ele será instalado por cima de um sistema de drenagem e a água será recolhida e armazenada em reservatório para reuso.

Figura 21 – Acesso estacionamento pelo Parque



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Figura 22 – Pomar



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

8.8. SANITÁRIOS E MIRANTE

A parte construtiva dos banheiros consta com mesmo sistema construtivo da área técnica com uso do aço corten na sua fachada. A área do mirante contará localizada juntamente com o castelo d'água que fará a distribuição de toda água do parque.

Figura 24 – Entrada principal



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

8.9 ENTRADA PRINCIPAL

Área de acesso principal ao Parque em geral tem temática genérica e seu objetivo é recepcionar, orientar e distribuir os visitantes, articulando as diversas áreas do parque.

Figura 24 – Entrada principal



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Figura 25 – Entrada e vagas externas



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a existência de parques urbanos nas cidades promove uma série de fatores benéficos para a espaço e para a população. É nesta perspectiva que foi desenvolvido este trabalho, afim de propor a requalificação de uma área, com a proposta de implantação do Parque de Exposição de São Mateus com bases sustentáveis. Um ambiente bem projetado que traz consigo usos múltiplos e integradores levam a qualidade urbana, social e ambiental.

Quanto a proposta de requalificação do espaço urbano, foram analisadas bases suficientes para desenvolver um projeto arquitetônico capaz de dinamizar o espaço, dando-lhe vários usos. Finalizo então o Trabalho de Conclusão de Curso com uma proposta arquitetônica, paisagística e urbanística embasada em diversos referenciais teóricos acerca deste assunto e pranchas técnicas que vão desde os detalhamentos dos ambientes construídos até o paisagismo.

Espero assim ter contribuído para chamar a atenção da importância de espaços públicos nas cidades e, no caso do Parque de Exposições de São Mateus, um espaço capaz de trazer um novo olhar para o agronegócio e suas

vertentes, estando inserido numa região de aglomera importantes equipamentos urbanos do município: Mercado Municipal, Ilha de Guriri, Sitio Histórico Porto e Campus da UFES.

10. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Pedro Henrique Teixeira. **POLO INDUSTRIAL DE MANAUS: Análise dos benefícios econômicos regionais em relação ao gasto tributário.** / Pedro Henrique Teixeira de Andrade; Orientação: Clésia Camilo Pereira - Brasília, Universidade de Brasília, 2015, 58 p.

ABNT. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.2. ed. Rio de Janeiro: 2004.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/NBR9050.pdf> Acesso em:02 Nov. 2020.

BEZERRA, A. M.; CHAVES C R. **Revitalização urbana: entendendo o processo de requalificação da paisagem.** São Luis, n. 1. agosto/dezembro, 2014. Disponível em: < <http://www.undb.edu.br/ceds/revistadoceds>>. Acesso em: Março de 2020.

BRITTO, Janaína e FONTES, Nena. **Estratégias para eventos. Uma ótica do marketing e do turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

CARVALHO, Kleber Santos. **Pavilhões e centros de exposição em São Paulo: Cidades modernas no mundo globalizado.** 194 f. Tese (Pós-Graduação) –

Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-22032010-163041/pt-br.php>> . Acesso em: Abril de 2020.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental**. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

ECOPLANO. **Construção Sustentável**. 2006. Disponível em: <https://ambientes.ambientebrasil.com.br/arquitetura/artigos/a_emergencia_do_conceito_de_arquitetura_sustentavel.html> . Acesso em: Março de 2020.

FERREIRA, Adjalme Dias. **Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: O Caso do Passeio Público da Cidade do Rio de Janeiro**; Dissertação de Pós-Graduação em Ciência Ambiental – PGCA da Universidade Federal Fluminense - UFF, 2016 DOI: 10.13140/RG.2.1.4884.5206, 2016 April 2016 with 3,689 Reads. Disponível em < <https://www.researchgate.net/publication/301548698>> Acesso em: Julho de 2020

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

KLIASS, R.G. **Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade**. São Paulo: Ed. Pini, 1993. 211p.

LE CORBUSIER. Planejamento urbano. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000
OLIVEIRA, S. T., e JANUÁRIO, M. V. C. **O Turismo em São João Del Rei Minas Gerais: Uma Análise Preliminar** (2007). CULTUR: Revista de Cultura e Turismo, 1(1), 1-10.

MACEDO, S. S. **Parques Urbanos no Brasil: Brazilian Urban Parks**. São Paulo: Edu sp. 2003.

MIOTTO, Juliano. **Fabricação digital na arquitetura efêmera, de estantes em feiras comerciais, aplicada em visual merchandising**. 133 f. Tese (Pós-

Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

MOURA, Dulce; et.al. **A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo**. In: Cidades, Comunidades e Territórios, n.0 12/13, 2006, pp. 13- 32 15. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/315646807_A_Revitalizacao_Urbana_Contributos_para_a_Definicao_de_um_Conceito_Operativo> Acesso em: Junho de 2020.

MASCARÓ, Lúcia. Vegetação Urbana. 3ª ed. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010.

OLIVEIRA, Ilda Helena Nunes, CARREIRA, Luzimeire Ribeiro de Moura, RODRIGUES, Waldecy. **A arquitetura sustentável nas edificações urbanas: uma análise econômico-ambiental**. Arquiteturarevista [en linea]. 2009, 5(1), 25-37 ISSN: 1808-5741. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193614469003>> Acesso em: Junho de 2020.

PEARCE, D. W. **Economic values and the natural world**. Massachusetts: The MIT Press, 1993. 129p.

PRADO, Wellington. **Iniciada a montagem de palco da festa de 475 anos de São Mateus**. TOnline, São Mateus, 2019. Disponível em:<<https://tonline.com.br/iniciada-montagem-de-palco-da-festa-de-475-anos-de-sao-mateus/>> Acesso em: abril de 2020

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MATEUS. **Lei Municipal nº 1.638, 2017**. Disponível em:<<https://www.saomateus.es.gov.br/uploads/legislacaoitens/qe1u4m9hpls28xk6ytfz3jn5iagdorbc7vw0.pdf>> Acesso em: Setembro de 2020.

ROMEIRO, A. R. **Economia ou economia política da sustentabilidade?** Campinas: Unicamp. Instituto de Economia, set. 2001. 28p. (Texto para Discussão, n. 102).

VASCONCELOS, Ricardo Laurentino: **A Importância Da Inserção Dos Conceitos De Sustentabilidade No Currículo Das Escolas De Arquitetura No Brasil Para A Formação Das Novas Gerações De Arquitetos. 2009.**

Disponível em: https://blogdaliga.com.br/wp-content/uploads/2018/11/art_global_forum_amrica_latina_2009.pdf Acesso em: 012 de Set. 2020.

SANTOS, Leticia Ferreira. **Proposta de Reestruturação do Parque Paulo Nicolau Almeida em um Parque Urbano em Lagarto - SE** , 2018. Disponível em: < <https://ri.ufs.br/handle/riufs/10200>> Acesso em: Setembro de 2020.

SAKATA, Francine G. **Paisagismo Urbano: requalificação e criação de imagens.** São Paulo: Edu sp. 2011.

SANA, Naiara Martins. **Requalificação Parque Municipal Padre Vitor**, 2017. Monografia Graduação (Centro Universitário do Sul de Minas) Disponível em: <<http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/220>> Acesso em: Maio de 2020.

SILVA, Vanessa Gomes da. **Avaliação da sustentabilidade de edifícios de escritórios brasileiros: diretrizes e base metodológica.** 2003. Tese (Doutorado) - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

Sustentabilidade ambiental: **Estudos jurídicos e sociais** / org. Belinda Pereira da Cunha, Sérgio Augustin.- Dados Eletrônicos Caxias do Sul, RS: EducS, 2014. Disponível em: <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/Sustentabilidade_ambiental_ebook.pdf> Acesso em: 05 de Set. 2020.

YEANG, Ken – **“The Green Skyscraper – The Basis for Designing Sustainable intensive Building”**, Nova York, 1999.